Já no seu quarto ano de existência, a *Ponto* persiste no escrutínio cronológico da História do Teatro em Portugal, insistindo na viagem a pelo menos dois séculos diferentes em cada um dos seus números e na diversidade de objectos estudados.

Neste volume, lê-se a *Castro* de António Ferreira à luz do horizonte político, jurídico e estético do Humanismo quinhentista. Paradigmático da natureza contínua da investigação em História é o ensaio sobra a temporada portuguesa do comediante Antonio Sacchi e da sua companhia de Comedia dell'Arte interrompida pelo terramoto de 1755. Vinda, igualmente, de Itália, é investigada a passagem fugaz, mas fulgurante, da actriz Maria Visconti pela cena lisboeta da primeira metade da década de oitenta do século XIX. Em ano final da celebração do centenário do nascimento de Luís de Camões analisa-se a figuração do poeta na dramaturgia oitocentista e no teatro dos séculos XX e XXI, bem como a fortuna da sua obra nos palcos nacionais. Prossegue o exame à Censura das peças de Tennesse Williams, agora entre 1959 e 1962, com ênfase na *Gata em telhado zinco quente*, e no respectivo espectáculo apresentado no Teatro Monumental, de Lisboa.

O Cartaz continua a recensão da actividade editorial e de investigação centrada na História do Teatro em Portugal.

JC